



OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE ÁREAS VERDES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diulliane de Jesus Borba¹
Suelen Bomfim Nobre²
Ricardo Martins de Martins³

Sustentabilidade e Cidadania

Resumo:

A implantação da Educação Ambiental em instituições de Educação Formal pode ser um dos métodos mais eficientes para a promoção de práticas socioambientais, visto que os problemas atuais estão relacionados a uma crise de valores e de percepção ambiental. Neste cenário, o projeto extensionista “Vivenciando a Educação Ambiental” (2016-2020), desenvolvido na Universidade Feevale promove oficinas educativas em escolas públicas do município de Novo Hamburgo. O projeto tem como intuito, trabalhar a Educação Ambiental de forma transversal e sistêmica, oportunizando novos conhecimentos aos alunos da educação básica e pública sobre questões ambientais, de modo que estes formem uma opinião crítica sobre o assunto e passem a atuar como multiplicadores deste conhecimento adquirido. O planejamento didático contou com 4 oficinas diferenciadas, sobre os temas: áreas verdes, recursos hídricos, solo e biodiversidade. O foco principal deste trabalho é relatar uma experiência proporcionada através da aplicação da oficina sobre Áreas Verdes, com carga horária total de 12 horas, onde o público participante foram 78 alunos, de três turmas distintas, cursando o 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal, localizada no bairro Canudos, no município de Novo Hamburgo. Constatou-se que metodologias práticas de ensino e aprendizagem foram importantes para o estímulo e participação dos estudantes. As ações educativas, globalizando saberes ecológicos, biológicos e sociais contemplaram bem a abordagem entorno das “Áreas Verdes”. Essa óptica globalizadora além de fomentar o olhar sobre as questões socioambientais, contribuiu diretamente para elucidação de dúvidas sobre conteúdos de Ciências da Natureza.

Palavras Chaves: Áreas verdes. Oficinas. Educação Ambiental. Educação formal.

INTRODUÇÃO

Os problemas socioambientais encontrados na sociedade atual se devem, principalmente, a escassez de ações educativas que fomentem uma Educação Ambiental significativa, voltada essencialmente à sustentabilidade, nos ambientes formais e informais de ensino. Para que o desenvolvimento sustentável possa gerar/efetivar uma consciência ecológica nas pessoas, com conservação e preservação dos recursos naturais, há a necessidade de estratégias contínuas, onde a educação ambiental seja contextualizada e ressignificada. Destaca-se que a Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) é um instrumento pedagógico capaz de integrar saberes ambientais e sociais, em uma perspectiva globalizadora, contribuindo para a inserção da sustentabilidade ambiental no contexto do desenvolvimento socioambiental (GADOTTI, 2012).

¹Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. E-mail: diulliane@feevale.br

² Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, professora da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. E-mail: suelennobre@feevale.br

³Doutor em Química, Professor da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. E-mail: ricardomartins@feevale.br



Sabe-se que a Educação Ambiental surgiu como reflexo da necessidade de ser abordado pela educação formal. A educação deveria incluir valores, capacidades, conhecimentos, responsabilidades e perspectivas que promovam o progresso das relações éticas entre as pessoas, seres vivos e a vida como um todo. Entretanto, o problema da negligência com o meio ambiente, é uma das questões sociais de maior preocupação na humanidade, promovendo fatores importantes a serem estudado nas escolas, pois o futuro depende da existência do planeta (PEDRINI, 2002).

A Educação Ambiental está prevista na Política Nacional, lei de 27 de Abril de 1999, onde consta que a área de estudo e pesquisa “Educação Ambiental” é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Ainda, conforme a PNEA no 1º artigo (Brasil, 1999),

Entende-se por educação ambiental, os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem, valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, voltadas para o meio ambiente, bem de uso comum do povo, essência à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo a UNESCO (2005), a Educação Ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação do homem com o meio ambiente, as formas de conservação, preservação e administração dos recursos, abordando práticas e saberes de forma transversal e sistêmica, contribuindo na formação educacional.

Para Gonçalves (2009), a Educação Ambiental aborda a conexão do meio ambiente e o homem, expandindo o pensamento e entendimento sobre as questões ambientais. Podendo ser introduzida na escola, de forma interdisciplinar, proporcionando o contato direto com o ambiente.

Neste contexto, segundo Medeiros (2011, p. 2),



A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) contextualiza a Educação Ambiental com base na dimensão cultural e socioeconômica. Por sua vez, a execução deve ocorrer de forma interdisciplinar, não isoladamente em disciplina específica, mas de forma globalizada. Sua metodologia deve beneficiar a análise do modelo econômico atual e do modelo de desenvolvimento sustentável desejado, utilizando o pensamento crítico e expondo soluções para os problemas derivados do modelo econômico atual (JACOBI, 2003).

O projeto de educação ambiental deve ultrapassar os limites de aprendizado pontual, voltado para as questões ambientais, para a percepção da importância das atitudes de cada indivíduo e para a preservação do planeta, iniciando a busca por soluções para os problemas ambientais das comunidades próximas às escolas. A Educação Ambiental pode contribuir para um processo de humanização e conscientização dos indivíduos, tornando-se encarregado pelo planeta onde vive (TRISTÃO, 2004).

A educação tem um papel fundamental na construção do cidadão em uma sociedade que busca pela sustentabilidade. A educação ambiental é uma ferramenta facilitadora para as discussões no desenvolvimento da compreensão, percepção e conexão do homem com o meio ambiente. Inserida no contexto escolar a Educação Ambiental deve ser abordada e explorada de forma interdisciplinar, possibilitando o contato constante com o meio ambiente, as formas de preservá-lo e conservá-lo (JACOBI, 2003).

Neste contexto, foi proposto e aprovado no ano de 2016 na Universidade Feevale o projeto extensionista “Vivenciando a Educação Ambiental”, o qual tem como objetivo principal articular práticas socioambientais na educação básica pública, do município de Novo Hamburgo. A partir deste projeto foram desenvolvidas oficinas educativas, no primeiro semestre de 2018, em 3 turmas do 5^a ano do Ensino Fundamental sobre áreas verdes e sua importância nas grandes metrópoles.



A APLICAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Da sala de reuniões a sala de aula

Reuniões semanais são promovidas com intuito de oportunizar um momento para a elaboração e discussão das estratégias pedagógicas que serão aplicadas no decorrer das oficinas, neste momento participam acadêmicos bolsistas (dos Cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Química da Universidade Feevale) e um grupo de professores da mesma instituição. Nesta oportunidade de socialização são levantados questionamentos sobre procedimentos metodológicos que serão adotados nas oficinas educativas. Também é efetivada a elaboração de um cronograma, onde todos os participantes auxiliam na montagem. Posteriormente, realiza-se discussões no grande grupo, com intuito de compartilhamento de experiências em sala de aula, para contribuir no aprimoramento de novas práticas educativas e possibilitar a reflexão dos colaboradores do Projeto Vivenciando a Educação Ambiental. A elaboração da oficina é uma produção coletiva, com participação ativa de todos os membros da equipe.

Desenvolvimento das Oficinas sobre áreas verdes do município de Novo Hamburgo

O projeto extensionista “Vivenciando a Educação Ambiental” (2016-2020), promovido pela Universidade Feevale, faz parte do Programa de Extensão em Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (figura 1), o qual tem como objetivo geral estimular práticas socioambientais sobre as diversas áreas que envolvem o ambiente, como áreas verdes, recursos hídricos, solo e biodiversidade. As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Salgado Filho, no bairro Canudos, em Novo Hamburgo. Destaca-se que a instituição escolar mencionada participou voluntariamente do projeto.

O alvo deste semestre letivo (2017-1) foram turmas dos quintos anos do Ensino Fundamental, alocadas nos turnos da manhã e da tarde, sendo duas turmas de manhã, com 29 e 26 alunos e uma turma da tarde com 23 estudantes, com total de 78 alunos/beneficiários do projeto, participando dos quatro módulos oportunizados pelo programa a cada semestre. As oficinas sobre Áreas Verdes foram aplicadas nos dias 11 e 12 de Abril de 2018.



Figura 1. Logotipo do Programa de Educação Ambiental da Universidade Feevale.

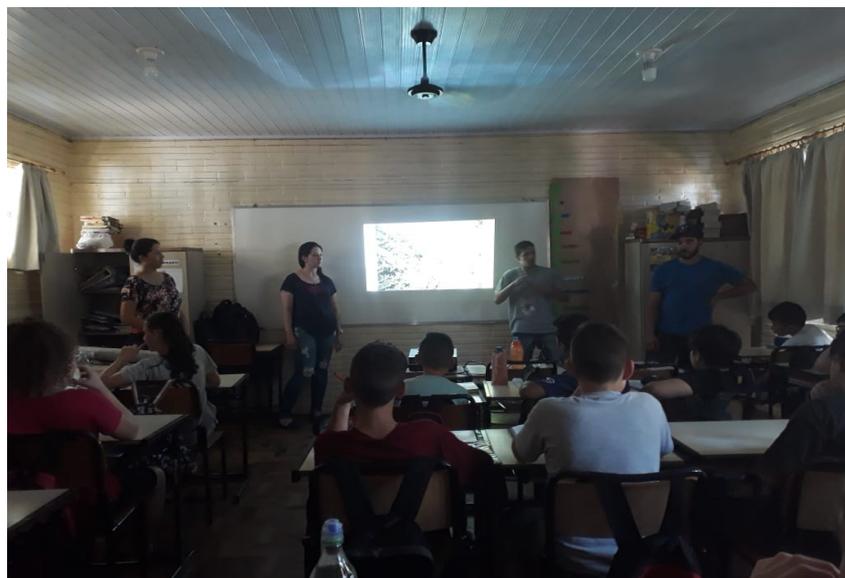


Fonte: os autores.

No que tange, os recursos, para o desenvolvimento das oficinas foram explorados recursos audiovisuais, jogos didáticos, mapas explicativos, afim de estimular o pensamento crítico e a aprendizagem, contribuindo para a inserção do aprendiz.

No primeiro momento, os estudantes receberam uma introdução sobre o que são áreas verdes, foram apresentados locais próximos à escola com bastante vegetação e foram situados no mapa de Novo Hamburgo (Figura 2).

Figura 2. Introdução do tema “áreas verdes”.



Fonte: os autores.

Na introdução sobre o tema abordado procurou-se questionar os discentes sobre quais as áreas verdes próximas a instituição escolar e quais fragmentos remanescentes com bastante arborização que eles conheciam no município de Novo Hamburgo/RS. Nesta oportunidade, durante a apresentação audiovisual foram sendo realizadas contribuições relatos dos estudantes, oralmente, com participação ativa da turma.

No segundo momento, foram realizados questionamentos verbais dos educadores (figura 3), ministrantes da oficina, a fim de diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito da importância das áreas verdes nas metrópoles. Ressalta-se que neste momento foram também apresentadas imagens no projetor audiovisual, de áreas verdes do município de Novo Hamburgo. Nesta ocasião, optou-se por realizar uma globalização de conhecimentos, relacionando a presença de áreas verdes à manutenção da biodiversidade local, qualidade do ar, conservação do solo e dos recursos hídricos.

Figura 3. Conversa informal sobre locais com vegetação no bairro Canudos/NH.



Fonte: os autores.

Ressalta-se que quando a escola não se prepara para essas questões, ou seja, não move ações, conscientizando, ministrando projetos dentro da realidade dos alunos, despertando-os para a realidade, corremos o risco de que no futuro, teremos cidadãos mais interessados em lucrar do que em preservar a natureza e, por falta de educação, não a valorizarão. Contribuindo com o assunto, Reigota (1999) destaca que na busca de alternativas para a solução dos problemas globais, estão engajados grupos e pessoas espalhados pelo mundo, com diferentes saberes e representações sobre os mesmos problemas. Neste sentido, a educação para o desenvolvimento sustentável deverá formar pessoas com conhecimentos sólidos e com consciência sobre suas ações e impactos diretos no meio ambiente.

No terceiro momento da oficina, os alunos participaram do jogo do zoom, o qual era composto por diversas imagens de animais, estas com bastante zoom. O desafio proposto era descobrir quais os animais que estavam na imagem apresentada. Logo após a identificação visual do animal, os estudantes receberam uma pergunta, a qual continha um mito ou verdade sobre a fauna, a maioria delas eram curiosidades sobre os animais (Figura 4).

Figura 4. Alunos participando do jogo do “zoom”.



Fonte: os autores.

Na culminância da oficina educativa sobre áreas verdes, os alunos participaram do jogo “certo ou errado?”, onde foram disponibilizadas diversas imagens sobre vegetação, resíduos sólidos e animais, e os discentes tiveram que identificar qual ação estava correta e qual era inadequada, ambientalmente falando. Esta atividade foi desenvolvida no grande grupo, com apoio de painel (confeccionado somente com materiais reciclados da indústria calçadista), por intermédio da Oficina Tecnológica da Universidade Feevale (figura 5).

Figura 5. Participação dos estudantes no jogo do “certo ou errado?”.



Fonte: os autores.



Destaca-se que a maioria dos alunos tinham um bom conhecimento sobre o assunto “áreas verdes” e todos demonstraram muito interesse em contribuir, participativos todo o tempo da apresentação, fazendo questionamentos e contando sobre suas experiências e contato com o meio ambiente. Fizeram muitas observações, anotações.

A respeito de práticas educativas em Educação Ambiental, Travassos (2004) comenta que a Educação para o desenvolvimento sustentável deve ter como objetivo sensibilizar a sociedade, buscando a reflexão e conseqüentemente a ação, por intermédio da modificação de comportamento das pessoas, para que nós mesmos possamos valorizar o ambiente que vivemos, e nos dar conta de que a qualidade de vida, saúde e bem-estar coletivo depende da valorização dos recursos naturais e manutenção da biodiversidade remanescente. Neste contexto, as escolas são ambientes propícios para fomentar esta sensibilização, já que os estudantes são potenciais multiplicadores dos saberes ambientais no meio social onde vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas sobre a importância de fragmentos vegetacionais em grandes metrópoles, pode ser abordado de forma sistematizada e didática na educação formal, visando a estimulação do pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

As práticas docentes com metodologias participativas, mostraram-se significativas no contexto da Educação Ambiental, e ainda auxiliaram diretamente nos processos de ensino e aprendizagem em Ciências da Natureza. Considera-se que o tema foi bem recebido pelas turmas participantes, sendo executado com alto índice de participação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, 2012.

GONÇALVES, A. A; LIMA, M. E; MARQUES, M. R. **A percepção e educação ambiental**



com alunos do ensino fundamental. [monografia]. Belo Horizonte (MG): Centro Universitário de Belo Horizonte, Departamento de Ciências Biológicas; 2009.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

PEDRINI, A. de G. (Org); SILVEIRA, D. L.; DE PAULA, J. C.; VASCONCELOS, H. S. R.; CASTRO, R. S. **Educação Ambiental; reflexões e prática contemporâneas**. Petrópolis: Vozes Ltda., 2002. 294 p.

REIGOTA, M. **A Floresta e a Escola - por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999.

TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 236 p.; 2004.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.